

O USO DOS PRONOMES TU E VOCÊ DE CARÁTER ESPECÍFICO E GENÉRICO EM CONVERSAS NO MEIO DIGITAL

Maria Julia Nascimento Sousa Ramos
Yalis Duarte Rodrigues Lima¹
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Propõe-se, neste trabalho, apresentar o estado atual do uso dos pronomes referentes à segunda pessoa do singular, genéricos e específicos, analisando a escrita digital de jovens universitários do Rio de Janeiro e, comparando os resultados com pesquisas anteriores, avaliar a possibilidade de uma mudança em curso no sistema pronominal do português brasileiro. Por se tratar de duas formas que competem entre si, adotamos os pressupostos da Teoria Variacionista Laboviana (Labov, 1972, 2008) e o Funcionalismo linguístico. Os resultados encontrados apontam uma expansão de contexto do uso do pronome, sugerindo uma possível mudança em curso.

Palavras-chave: Pronome; Segunda Pessoa do Singular; Variação.

Abstract: This paper aims to present the current state of use of second person singular pronouns with specific and generic reference among young people. The comparison of our results to previous research on the subject points to the possibility of a change in progress in the pronominal system of Brazilian Portuguese. As we have two alternative expressions for the same reference, we adopted Labovian Variationist Theory (Labov, 1972, 2008) and linguistic functionalism. The results point to the expansion of contexts of use of the pronoun TU, suggesting a possible change in course.

Keywords: Pronouns; Second Person Singular; Variation.

1. Graduandas em Letras/Espanhol, Universidade Federal do Rio de Janeiro, bolsistas CNPq. Este trabalho resulta de pesquisa realizada na vigência de bolsas de I.C., vinculadas ao projeto: *A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança*, da Profa. Vera Paredes Silva, PEUL/UFRJ.

I. Introdução

Alguns fenômenos, como o retorno do pronome *tu* (Cf. PAREDES SILVA, 2003, 2010), o reconhecimento de *você* como pronome pessoal, e a inserção da forma *a gente* no quadro pronominal (Cf. LOPES, 2003), implicam uma mudança no quadro de pronomes em uso no português carioca. Tal mudança tem trazido como consequência a simplificação do paradigma flexional.

O pronome *você* originou-se da forma de tratamento *Vossa Mercê* que, ao longo do tempo, sofreu diversas reduções fonéticas até chegar à forma atual *você*, e mais recentemente ao clítico *ce*². A gramaticalização do sintagma fez com que a forma atual fosse incorporada no quadro pronominal do português brasileiro, acarretando o rearranjo do sistema, já que mantém as desinências de terceira pessoa, “embora a interpretação semântico-discursiva passe a ser de segunda pessoa.” (LOPES, 2007, p. 103). O mesmo está ocorrendo com a forma *a gente*, que está cada vez mais recorrente entre falantes jovens (OMENA, 2003).

O fato de o pronome *tu* ter ressurgido entre os falantes do Rio de Janeiro, não acompanhado da desinência padrão (PAREDES SILVA, 2010), é mais um fator que contribui para a coincidência morfológica do paradigma verbal, que passa a ter quatro formas (eu *canto*, tu/*você*/ ele/ *a gente canta*, nós *cantamos*, vocês/*eles cantam*).

Partindo dessas alterações que o sistema pronominal vem sofrendo, este trabalho insere-se no projeto intitulado “A expressão do sujeito no português carioca contemporâneo: variação e mudança”, sob orientação da Professora Doutora Vera Lúcia Paredes Silva, vinculado ao Programa de Estudos sobre o uso da Língua, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e procura investigar a expressão dos pronomes de segunda pessoa.

2. Por desejarmos enfatizar o caráter clítico do pronome analisado, não está grafado com o acento circunflexo.

As formas *tu* e *você* estão, atualmente, em disputa, e por se tratar de um fenômeno de variação, vinculamos a análise aos pressupostos teórico-metodológicos da Teoria Variacionista Laboviana (LABOV, 1972, 2008), a Teoria dos Atos de Fala (SEARLE, 1987) conciliando-os a algumas abordagens funcionalistas, mas especificamente à classificação da semântica verbal, proposta por Halliday (1994). Assim, procuramos investigar quais são os fatores internos e externos que propiciam o uso de uma determinada variante em detrimento da outra, considerando a língua em uso, levando em consideração as diversas situações discursivo-pragmáticas para explicar determinados usos da língua.

Neste trabalho, analisamos o uso dos pronomes com referência específica e genérica. O uso de referência específica é caracterizado pela diretividade com que o falante se refere ao seu interlocutor. Portanto, o referente é conhecido e está definido no contexto conversacional. Já os pronomes de valor genérico são aqueles em que a referência não está dirigida especificamente a um interlocutor. Carregam, assim, um sentido mais geral e abrangente, sendo frequentes em exemplificações que ajudam a sustentar uma argumentação, por exemplo.

A hipótese de preferência pelo pronome *tu* se baseia na necessidade de o falante mostrar ao seu interlocutor que a interação está sendo mantida (PAREDES SILVA, 2003, 2010). Devido à cliticização do pronome *você*, que passa a *ce*, o falante pode recorrer ao pronome tônico *tu*, destacando assim a referência ao interlocutor. Há também a hipótese de que os homens detêm o predomínio no uso do *tu* não padrão, ou seja, seguido de verbo na 3ª pessoa do singular, o que está de acordo com estudos sociolinguísticos prévios, que mostram que os homens estão à frente das mulheres quando a mudança é em direção ao não padrão (SCHERRE; YACOVENCO, 2011).

2. Corpus e Metodologia

Neste trabalho, reunimos duas *amostras* retiradas da rede social *Facebook*. A primeira consiste em conversas do *chat* e a segunda de conversas que se formaram em um grupo de discussão da Faculdade de Letras da UFRJ. A escolha por esses dois *corpora* se justifica pelo fato de acreditarmos que a tipologia textual em que se insere a ocorrência influencia na escolha do falante por um dos pronomes. Assim, nos grupos de discussão, em que há a possibilidade de um debate entre os participantes, há predomínio das seqüências argumentativas, e para fundamentá-las, o informante recorre à exemplificação, favorecendo assim, o uso dos pronomes com valor genérico. Com relação ao *chat*, acreditamos que este gênero propiciaria um alto número de ocorrências de referência específica, já que se aproxima de uma conversação espontânea.

2.1. Chat

O *chat*, ainda que seja um gênero digital e envolva a escrita, tem características da conversa face a face, como o caráter imediato, por exemplo. A interação nas conversas do *chat* só é possível quando os participantes estão *online*, o que caracteriza conversas espontâneas e semelhantes à interação face a face, resultando em um alto número de pronomes com referência específica. Além disso, os temas dizem respeito a assuntos corriqueiros da vida dos jovens, como festas, encontros e trabalhos acadêmicos. Destacamos abaixo, dois exemplos. No primeiro, os informantes combinam de ir ao cinema, e no segundo o assunto em questão é um trabalho de faculdade³:

3. A escrita original dos informantes foi mantida.

(1)

D: lek

tu_ja viu os vingadores?

B: vi nao

é bom?

D: não vi hauaha

tu quer ver?

(2)

G: tu já fez o trabalho do filme?

C: ainda não..

to lendo o texto

G: tem como vc me mandar, quando vc_fizer? pq eu não acompanhei a discussão aí eu queria saber mais ou menos os pontos que ela abordou na discussão

Foram selecionados informantes com idade entre 19 e 24 anos, de ambos os sexos, com nível de escolaridade entre ensino médio completo e ensino superior incompleto. No total, reunimos 445 ocorrências. Como se trata de um pronome com referência específica, do ponto de vista interacional, analisamos se a interação era entre pessoas do mesmo gênero/sexo ou de homem para mulher e vice-versa.

2.2 Grupos de discussão

Já o grupo de discussão se caracteriza por ser uma pequena associação, organizada com uma disposição metódica de tópico, criada por um dos

participantes, seguido de comentário/resposta do mesmo participante e/ou de outros pertencentes ao grupo. Para participar de um grupo de discussão é necessário, além de possuir conta no site, ser convidado ou solicitar participação. Portanto, cada grupo desenvolve um interesse específico com pessoas que dominam o assunto em discussão. Neste caso, o grupo é composto, em grande maioria, por alunos da Faculdade de Letras da UFRJ. Em vista disso, os participantes são de ambos os sexos (fator gênero), têm entre 18 e 24 anos (fator idade) e graduação de Letras em curso (fator escolaridade). A soma final chega a 104 ocorrências.

Esse gênero favorece o uso mais informal e espontâneo da escrita. E como é uma forma de estabelecer um diálogo entre os participantes, surgem referências à segunda pessoa. As conversas no grupo de discussão se mostraram produtivas com relação ao aparecimento de *tu* e *você* com valor genérico, tendo em vista o grande número de exemplificações de caráter argumentativo de parte dos tópicos criados.

Assim, de uma maneira geral, os assuntos que são tratados dividem-se em dois grupos: assuntos acadêmicos e assuntos políticos. Observa-se que os tópicos de cunho acadêmico são mais informais, pois tratam, por exemplo, dos professores, dos eventos da universidade, do cotidiano acadêmico. Já os tópicos políticos, que tratam tanto da política interna à faculdade/universidade quanto de questões políticas em geral, revelam uma maior formalidade.

Como se trata de um grupo pertencente a uma faculdade, os assuntos acadêmicos tiveram maior produtividade, assumindo um total de 54%, nos dados analisados. Nesses casos, os tópicos podem ser iniciados com um pedido/pergunta a respeito dos professores, das matérias, dos livros e apostilas, das entidades da faculdade, do calendário acadêmico, das festas, entre outros. Destaca-se abaixo um exemplo desse tipo de tópico:

(3)

H - gente pode puxar dois Latim's juntos? tipo o 3 e o 4? porque tipo, linguística e teoria literária pode né? O.o apenas uma reflexão que me bateu agora .-

Curtir · Seguir publicação · 19 de Dezembro de 2011 às 11:00

(...)

H - se não tiver pré-requisito de te feito a 3, tu pode puxar a 4... normalmente só as matérias de literatura e filologia III estão nessa situação.

Os tópicos relacionados à política somaram 37% do total, o que demonstra a importância dada por parte dos alunos a essa temática. Os assuntos políticos merecem destaque não só pelo número alto de ocorrências, mas também pela quantidade de postagens, embora este não seja o objetivo inicial e principal do grupo:

(4)

H - Eleições chegando, já saiu a 1ª pesquisa de intenção de voto na disputa pela prefeitura do Rio. Estou criando esta enquete para termos uma noção de como nossa faculdade está votando e assim abrir um espaço SADIO para debate, bem como centralizar informes sobre a eleição, de modo a evitar poluição no grupo. Então fica o recado da XXX⁴: “isso é para discussões e crescimento dos interessados, aqueles que se incomodarem e incomodarem os outros serão punidos. à gerência” QUAL SERÁ SEU VOTO?

Curtir · Seguir publicação · 21 de Julho às 12:33

13 pessoas curtiram isto.

(...)

4. Para não identificar os participantes, eles serão chamados de XXX.

H - “Não existe necessariamente o voto certo e o errado. As pessoas tem seus ideais e suas convicções.”

“Não vejo equívoco, XXX. Como o XXX falou, são as convicções dele. Ética e responsabilidade são valores pra lá de subjetivos” Existe voto errado sim. Vamos dizer, por exemplo, que você vai votar em um candidato X, porém os motivos pelo quais você o defende não batem com a realidade(“voto nele porque ele é honesto” e o candidato é envolvido com esquemas corruptos), a meu ver, a não ser que você seja um tipo de eleitor dadaísta, que chega na urna eletrônica e digita qualquer número torcendo para que caia em um candidato qualquer, então, você votou errado.(...)

Os outros 9% correspondem a temas variados, como festas, indicação de como se chega a um lugar, etc. Observamos isso no exemplo abaixo, em que se indicava como chegar a um bairro da cidade do Rio de Janeiro, Tijuca, partindo da Faculdade.

(5)

“Caso você tenha Bilhete Único, pega o 485 desce na prefeitura e pega os ônibus que passam na Tijuca, como 217,422 e 226 (Não tenho certeza se o 226 passa lá na prefeitura).”

3. Análise dos dados

Os fatores externos controlados foram o gênero/sexo e o fator interacional. É importante ressaltar que o tipo de interação não é um fator social inerente, como o sexo ou a idade, e sim contextual, pois leva em consideração o contexto interacional, isto é, para quem a fala está sendo dirigida. Por isso, controlamos se a interação era entre homens, entre mulheres, de homens para mulheres e de mulheres para homens.

Os fatores internos levados em consideração na análise dos dados foram: (i) função sintática, dividida em sujeito e oblíquo; (ii) tipo sintático de oração: principal, absoluta, coordenada e subordinada; (iii) os atos de fala: asserção, conselho/aviso e pergunta (SEARLE, 1987); e (iv) natureza semântica do verbo: processo material, mental, relacional, comportamental e ilocucional (HALLIDAY, 1994). Embora não esteja prevista na proposta de Halliday, levamos em consideração os verbos modais, pois acreditamos que o falante optaria por um pronome mais atenuador, no caso o pronome você, já que se trata de construções modalizadas.

Importante ressaltar que, quanto à classificação dos pronomes genéricos, foi necessário distinguir em “genéricos prototípicos” e “ambíguos”, por observarmos que quanto ao valor semântico é possível pensar em um *continuum*, que parte do nitidamente genérico (prototípico) para os que apresentavam uma interpretação duvidosa. Assim, os dados que foram considerados prototípicos apresentavam uma não direcionalidade a um falante ou pergunta em questão, como no exemplo:

(6)

“Confesso que patrimônio não diz muito. (...) Tipo, povo não idiota, tu é vereador/deputado..não mete essa que tu tem um patrimônio menor do que um cidadão comum.”

Em outras palavras, os genéricos prototípicos são aqueles que, apesar de terem forma de segunda pessoa, são pronomes que não estão direcionados a nenhum falante e carregam um sentido mais geral e abrangente.

Alguns dados foram classificados como ambíguos, e a justificativa é que estes apresentavam características genéricas, ainda que se direcionassem indiretamente para alguma pessoa, como é possível observar no seguinte exemplo:

(7)

“se não tiver pré-requisito de te feito a 3, *tu* pode puxar a 4... normalmente só as matérias de literatura e filologia III estão nessa situação.”

Neste caso, em um primeiro momento, a resposta se direciona ao proponente do tópico no grupo, no entanto o conselho não se restringe somente a ele, abrangendo todos os participantes, uma vez que a informação cabe a todos que estiverem na mesma situação da pessoa que propôs inicialmente o tópico.

4. Resultados

Tanto a referência específica como a genérica confirmaram os resultados de pesquisas anteriores (Cf. Paredes Silva, 2003) no que diz respeito à variável gênero/sexo. Como se trata da implementação de um uso não padrão, é natural que os homens estejam à frente das mulheres (Cf. Scherre & Yacovenco, 2011), conforme podemos observar nas tabelas abaixo:

Tabela 1: Influência do fator sexo/gênero no uso do pronome *tu* vs. *você* com referência específica.

	Apl/Total	%	Peso Rel.
Homem	92/188	48%	.64
Mulher	67/257	26%	.39
Total	159/445	35%	

Tabela 2: Influência do fator sexo/gênero no uso do pronome *tu* vs. *você* com referência genérica.

	Apl/Total	%	Peso Rel.
Homem	26/73	35%	.58
Mulher	8/31	25%	.30
Total	34/104	32%	

Já para a classificação dos tipos de orações, as independentes se mostraram mais favorecedoras do uso do pronome *tu*. Talvez isso se deva ao fato de o pronome *tu* ser tônico, oferecendo um maior destaque que o concorrente *você*, que é reduzido a *ce*. Esta redução ocorre não só na fala, mas também na escrita que se aproxima da fala, como é o caso do gênero em questão, como destacamos no exemplo, “*que horas ce vai chegar na letras?*”. Assim, o falante recorreria a um uso que também oferece um destaque, como é o caso das orações independentes.

Tabela 3: Influência do fator tipo de oração no uso do pronome *tu* vs. *você* com referência específica.

	Apl/Total	%	Peso Rel.
Oração Principal	27/105	25%	.35
Oração Independente	127/299	42%	.59
Oração Subordinada	4/30	13%	.23
Sem verbo	1/11	9%	.16
Total	159/445	35%	

Tabela 4: Influência do fator tipo de oração no uso do pronome *tu* vs. *você* com referência genérica.

	Apl/Total	%	Peso Rel.
Orações Independentes	17/29	58%	.77
Orações Principais	11/28	39%	.61
Orações Subordinadas	6/47	12%	.26
Total	34/104	32%	

Quanto à função do pronome, nas conversas do *chat*, observamos que a tendência a usar *tu* é quase a mesma, seja na função de sujeito ou na de objeto (Cf. Tabela 5), o que indica que há um índice de expansão desse uso, que pode ser indicativo de mudança. Além disso, com relação à semântica dos verbos, os ilocucionais, ou verbos *dicendi*, como, por exemplo, em “e eu sei lá o que tu me disse!”, são os que mais promovem a ocorrência de *tu*, com um peso relativo de .70.

Tabela 5: Influência do fator função sintática no uso do pronome *tu* vs. *você* com referência específica.

	Apl/Total	%	Peso Rel.
Sujeito	145/401	36%	.49
Objeto	14/44	31%	.50
Total	159/445	35%	

Ainda com relação aos pronomes de referência específica retirados do *chat*, observamos no fator interação, que, quando os homens falam entre

si, o pronome TU tende a predominar, com peso relativo de .71, porém quando eles se dirigem às mulheres esse número cai (.62). No caso das mulheres, não há diferenças significativas quando falam entre si ou quando se dirigem aos homens, conforme ilustra a tabela a seguir:

Tabela 6: Influência do fator interação no uso do pronome tu vs. você com referência específica.

	Apl/Total	%	Peso Rel.
Homem - Mulher	72/154	46%	.62
Mulher - Homem	29/104	27%	.41
Homem- Homem	20/35	57%	.71
Mulher - Mulher	38/152	25%	.38
Total	159/445	35%	

Nas conversas dos grupos de discussão, observamos que o pronome TU não está necessariamente associado a uma leitura mais genérica. Como se trata de uma estratégia argumentativa com certo tom de formalidade devido ao tema tratado, o falante lança mão de um elemento que já está mais estabilizado na língua, como é o caso do pronome VOCÊ.

5. Considerações finais

Ao investigarmos o comportamento dos pronomes de segunda pessoa, *tu* e *você*, na rede social *Facebook*, pudemos constatar que cada gênero – *chat* e grupo de discussão -, propiciou ocorrências pronominais de natureza específica ou genérica. Com isso, foi possível observar que o pronome *tu* não padrão continua presente, se comparado aos resultados

de pesquisas anteriores (Cf. PAREDES SILVA, 2010), e tem predomínio nos jovens do sexo masculino. Além disso, o seu uso está fortemente relacionado a momentos em que o locutor necessita destacar o que está sendo dito, mostrando que a língua é um sistema moldado, atendendo, assim, as necessidades comunicativas dos usuários, que recorrem a determinados elementos linguísticos para satisfazer seus propósitos comunicativos.

Os fenômenos variáveis inerentes à língua são motivados e cabe à Sociolinguística compreender e explicar os fatores que influenciam os fenômenos de variação. O atual estado dos pronomes de segunda pessoa no português carioca nos permite observar, além da preferência por jovens do sexo masculino, que a forma inovadora *tu* está gradativamente ampliando seus contextos sintáticos, como na posição de oblíquo. Esses fatores podem indicar, portanto, uma possível mudança em curso no português do Rio de Janeiro.

Referências

- HALLIDAY, M. A. K.; *An Introduction to functional grammar*. London, E. Arnold, 1994.
- LABOV, William. 1972. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press. *Padrões Sociolinguísticos*. Trad.: Marcos Bagno; Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- LOPES, Célia Regina dos Santos. *Pronomes Pessoais*. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues (Orgs). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2007. v.1, pp. 103 -114.
- OMENA, N. P. de. *A referência à primeira pessoa do plural: variação ou mudança?* In: PAIVA, M. da C. A de; DUARTE, M.E.L. (orgs). *Mudança Linguística em Tempo real*. Rio de Janeiro: Contra Capa/Faperj, 2003, pp. 63-80.
- PAREDES SILVA, Vera Lúcia. *O retorno do pronome tu à fala carioca*. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara. *Português brasileiro: contato linguístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: FAPERJ/ 7Letras, 2003, pp.160-169.
- _____. (2010). *Notícias recentes da presença do pronome tu no quadro de pronomes*

do português falado no Rio de Janeiro. In: REBOLLO COUTO, Leticia; LOPES, Célia R. dos Santos. (Orgs.). *As formas de tratamento em português e espanhol*. Rio de Janeiro: Editora da UFF.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; YACOVENCO, Lilian Coutinho. A variação linguística e o papel dos fatores sociais: o gênero do falante em foco. *Revista da ABRALIN*, v. Eletrônico, n Especial, p. 121 – 146. 1ª parte, 2011.

SEARLE, John R. *Os actos de fala*. (Trad. Carlos Vogt). Coimbra: Almedina, 1987, cap. 3.